

# LUTA DE CLASSE

ORGÃO DO PARTIDO OPERARIO LENINISTA (SECÇÃO BRASILEIRA DO PARTIDO MUNDIAL DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA (QUARTA INTERNACIONAL))

Nº 41.

Bello Horizonte, 22 de Novembro de 1938.

RESUMO DO CONTEUDO DO NUMERO ANTERIOR

"A derrota da Tchecoslovaquia é a derrota da politica internacional de Staline dos ultimos 5 annos". - L. Trotsky (Entrevista á U.P.).

A ultima crise europeia - a mais grave deste anno - submetteu á prova a politica internacional da I.C. Desta prova a I.C. sahio completamente derrotada e desmoralizada. A opposição entre fascismo e democracia, em nome da qual o stalinismo afogou, recentemente, em sangue a revolução proletaria espanhola, não resistiu á prova dos factos. A politica de frente-popular ruiu fragorosamente e Daladier, que foi ao governo francez apoiado pelos socialistas e communistas, foi um dos agentes do entendimento entre potencias totalitarias e potencias "democraticas". Os tratados entre a U.R.S.S. e os paizes capitalistas, inclusive o pacto franco-sovietico, revelaram-se, de modo claro, simples farrapos de papel sem significação alguma. A U.R.S.S., que durante cinco longos annos procurou captar a confiança dos paizes capitalistas, em troca de papel de verdugo da revolução, ficou completamente a margem dos ultimos acontecimentos. Não foi consultada pelos seus "alliados" para a solução da mais grave crise europeia e de um dia para outro viu-se novamente isolada. A victoria do fascismo não foi a consequencia da "traição" de Chamberlain e Daladier e sim da politica criminosa do stalinismo.

## LUCTA ECONOMICA E NÃO LUCTA IDEOLOGICA

A ascensão de Hitler ao poder marca o despertar dos appetitos imperialistas da burguezia allema. Esmagada a revolução proletaria - que já estava madura - na Alemanha em virtude da politica aventureista e cega do terceiro periodo, a burguezia teve as mãos livres para se lançar á lucta contra o predomínio ingles. O tratado de Versalhes forneceu-lhe innumerables pretextos para reivindicações "justas". Re-armou-se febrilmente e conseguiu uma serie de victorias que serviram principalmente para evitar a ruina do seu combalido organismo economico. Conquistou alliados e preparou-se para a lucta pelo dominio da Europa central. A Inglaterra e a França capitularam successivamente. Não queriam a guerra. Saciadas como estavam, repugnavam-lhes as aventuras guerreiras,

perigosas após a experiencia de 1914. Assistiram passivamente á conquista da Abyssinia pela Italia e ao Anschluss. Após o Anschluss foi levantada a questão dos Sudetos - o golpe mais audacioso de todos. Parecia que Hitler desta vez estava bluffando e que recuaria deante de uma attitude firme da Inglaterra, França e Russia. Na realidade quem recuou foram a Inglaterra e a França. A Russia nem sahio de lugar. Hitler ganhou a mais importante batalha depois de sua ascensão ao poder.

(Continua na pag. 3)

## NOTAS

Nas vespuras da passagem do primeiro anniversario do golpe de estado de 10 de novembro foram os directores de jornaos e agencias telegraphicas convocados ao Palacio Guanabara afim de receber, das mãos de Getulio, copias mimeographadas e de sua annunciada mensagem. Isto foi pomposamente baptisado de "entrevista collectiva á imprensa" e constituiu uma das principais commemorações do primeiro natalicio de Estado Novo. A mensagem foi para todo o mundo uma decepção: um verdadeiro parte da montanha!... Tanto estrepando, tanto barulho, e, afinal, aquillo - um ratinho... (o ratinho ahí se refere unicamente ao conteúdo concreto, pois no resto a fala de throne era até bem grandinha...).

Em primeiro lugar vem a afirmação de que nada vai mudar e que, ao contrario, o Estado Novo vai se estruturar melhor e se completar. Do plebiscito-tapição que serviria para calonestar mesmo porocamente o Estado Novo e a constituição "outorgada ao povo" - não se fala uma palavra. Getulio vai ficando mesmo como está: Rei pela graça divina, ou melhor pela graça dos generaes.

A mensagem faz o balanço das "realizações" de Estado Novo que chega muitas vezes a ser... (Continua na pag. 2.)

vezes - ninguem sabe como - até 1930...  
 Getulio evita, por outra parte, cuidadosamente pronunciar-se a respeito dos problemas que mais interessam ao povo no momento. Assim, não diz nenhuma palavra sobre salario minimo e quanto a siderurgia nacional declara apenas que "o Conselho do Comercio Exterior está estudando meticulosamente o assumpto".

As suas promessas em relação á classe operaria são muito interessantes: "lar do trabalhador", "restaurantes populares", etc.. Mas isso será feito directamente com o dinheiro dos assalariados, pois diz a mensagem "nas reservas das instituições de previdencia encontrará o governo meios pecuniarios para resolver o problema em larga escala. A habitação e a alimentação - elementos essenciaes á vida - serão objectos de grandes iniciativas, de forma a beneficiar o maior numero de empregados". Das caixas de aposentadorias e pensões é que sahirá o dinheiro, como alias já tem sahido até para fazer empréstimos a grandes capitalistas e fazendeiros. Isso é o Estado Novo!

Essas são as protecções aos trabalhadores. Os poderes dictatoriaes do governo são empregados somente contra os empregados, contra o povo trabalhador. Desde 1935 que os preços dos generos de primeira necessidade vem subindo vertiginosamente. Os açambarcadores, os exploradores e intermediarios de toda a especie, impõem ao governo a extinção do tabellamento e o governo como sempre capitula deante dos poderosos. Para os exploradores é inviolavel a "liberdade do commercio", isto é, a liberdade de explorar e de roubar o povo. Não existe nenhuma liberdade para o povo (greve, syndical, reunião, imprensa, partidos politicos) mas os imperialistas açambarcadores do trigo podem aumentar o preço do pão mesmo quando o trigo baixa de preço. O segredo commercial tambem fica inviolavel e as Lights e demais empresas imperialistas continuam levando todo o ouro do Brazil para o estrangeiro e pagando gordos dividendos aos

accionistas da City e Wall Street.  
 Para o povo trabalhador o balanço do primeiro anno do Estado Novo é bem diferente: diminuição dos salarios tanto relativa como absolutamente; encarecimento dos generos de primeira necessidade; desvalorização da moeda; inflação; desrespeito systematico e cada vez maior ás leis sociaes; extinção de todas as liberdades mesmo a de protestar e dizer que tem fome e que está sendo roubado; prisões abarrotadas de operarios, soldados, marinheiros e intellectuaes; presidio politico em ilha deserta afastada de toda a civilização, cousa só existente até hoje na Italia fascista; instituição do trabalho forçado para presos politicos.

Esse é o tragico balanço das "realizações" do Estado Novo. Nada se pode esperar d'elle a não ser mais fome, mais miseria e mais reacção.

O caminho para uma situação melhor é o da luota intransigente contra o Estado Novo. Essa luota é entretanto impossivel de se effectivar sem a reorganização da vanguarda operaria dispersa e desorientada pela politica reformista e vacillante dos stalinistas que a cada phrase demagogica de Getulio, a cada reviravolta que dá sob a pressão de diversas forças, internas e externas, ficam hesitando se se deve ou não apoiar Getulio.

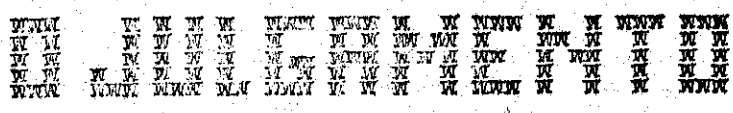
A exposição anti-communista annunciada para 27 de novembro - se toda a politica anterior não bastasse - é uma demonstração viva do "democratismo" de Getulio á moda Goebbels.

**Abaixo o governo semi-fascista de Getulio!**

**Abaixo o Estado Novo!**

Por uma assembléa Nacional de delegados eleitos democraticamente por todos os cidadãos maiores de 18 annos, de qualquer raça, tór ou religião!

**Abaixo a Constituição de 10 de Novembro!**



**DOS DIRIGENTES DO P. O. U. M.**

No dia 29 de outubro os jornaes publicaram o seguinte telegramma, distribuido pela Havas: "Barcelona, 29 (H.) - O Tribunal proferiu hoje a sua sentença no processo a que respondem os accusados pertencentes ao P.O.U.M. (Partido Unitario Operario Marxista).

O Tribunal reconheceu que diversos membros do P.O.U.M. alliaram-se ao movimento subversivo provocado por elementos rebeldes nesta cidade, em Maio de 1937, com o fim de impôr as suas concepções sociaes. Os referidos membros são reconhecidos como incursores no delicto de rebel-

lião, constante do art. 238, n.º 4 do Código de Direito Commum, por terem tentado subtrahir a Nação a autoridade do Governo. Consequentemente, são condemnados a 15 annos de separação da comunidade social (internamento) os accusados Juliano Gomez Garcia, João Andrade Rodriguez, Henrique Adroger Pascoal e Pedro Donet Cult e a 12 annos José Arquir. Os accusados José Ascucer e Daniel Rebull foram absolvidos.

O Tribunal, considerando que a participação dos "punistas" nos acontecimentos de Maio de 1937 visava a instauração (Continua na pag. 3.)

de um regime differente do actual, rejeitou as acusações do Procurador Geral que lhe davam o caracter de um caso de espionagem (o grypho é nosso - red.).

O Tribunal ordenou tambem a dissolução do P.O.U.M. e do Partido da Juventude Communista Iberica".

Difficilmente um facto poderia ser mais rico em ensinamentos para o proletariado do que o actual processo, inspirado pela G. P. U. e encenado pelos seus agentes. A sentença, proferida pelo Tribunal burguez, desmascarou inteiramente torpes calumnias espalhadas em todo o mundo pelos stalinistas, que accusavam militantes revolucionarios de serem agentes de Franco. Esta sentença mostra que ha torpezas que a propria burguezia não ousa perpetrar e que são privilegio do stalinismo. Já ficou dito mais de uma vez que não nos solidarizamos com o oportunismo dos dirigentes do P.O.U.M., quando participavam do governo da Catalunha, nem com o aventurismo de que deram prova em Maio de 1937. Não podemos, entretanto, deixar de ver nelles os militantes proletarios honestos que realmente são.

O caracter nitidamente burguez do actual governo da Espanha republicana transparece e se affirma atravez desta sentença do Tribunal de Barcelona. Os Negrin, Companys & Cia. declaram pela voz dos juizes deste Tribunal que são guardiães do regimen capitalista espanhol e que não tolerarão qualquer tentativa de "instauração de um regimen differente do actual". A Frente Popular na Espanha, como na França e em outros paizes, é na realidade uma forma de governo que defende e salva o capitalismo nos momentos em que a revolução social mais o ameaça. Passado o perigo, a burguezia rompe a Frente Popular - Daladier acaba de fazel-o no congresso radical-socialista em Marselha - livra-se dos compromissos assumidos, afim de arrancar aos operarios as conquistas sociais por elles obtidas. Esse foi o resultado da collaboração com a burguezia franceza. O mesmo resultará em todos os outros paizes onde o stalinismo conseguiu enganar as massas levando-as a pensar que

a Frente Popular era a estrada que conduzia ao socialismo.

As acusações do Procurador Geral - instrumento ou agente da G. P. U. - foram rejeitadas hoje pelo tribunal. Ellas não o seriam no anno passado, quando os mesmos Negrin e Companys davam carta branca aos beleguins stalinistas para encarcerar os militantes operarios em prisões particulares e trucidal-os covardemente, como aconteceu com Andres Nin, chefe do P. O. U. M.. No anno passado a burocracia sovietica ainda enviava alguns navios com viveres e aviões recebendo em troca ouro para pagar os agentes da G. P. U. e o direito de exterminar de um modo brutal e deshumano os militantes operarios. A burguezia espanhola abdicava gostosamente deste seu direito. Os ex-revolucionarios Antonov - Useenko, Bela Kun e Rosenberg - que preparavam na Espanha a primeira representação dos processos de Moscou no exterior - não se desempenharam a contento do papel que lhes foi confiado. Não souberam evitar os ingueritos levados a effeito por organizações revolucionarias independentes. Hoje estão presos, sob a accusação de agentes fascistas (!) e esperam o momento de fazer as confissões e as classicas dos processos da G. P. U..

Os stalinistas, como os ratos, foram os primeiros a abandonar o navio em perigo. Os viveres e os aviões com que Stalin comprava á burguezia espanhola o "direito" de eliminar os revolucionarios de ha muito não chegam mais á Espanha.

A sentença do tribunal reflecte tambem a pressão exercida pelas organizações revolucionarias independentes que na medida de suas possibilidades mobilizavam a massa e a levavam a protestar contra os crimes effectuados e em preparação. É mais uma lição que o proletariado não deve esquecer. Elle, que já arrancou das garras do nazismo os accusados no incendio do Reichstag, pode e deve evitar os crimes do stalinismo.

O proletariado não deve permittir que os methodos gangsterianos sejam usados por quem quer que seja contra a vanguarda consciante de sua classe.

## A DERROGADA DO STALINISMO (CONTINUAÇÃO)

### AS CAUSAS DO RECUO

Na apperencia a relação de forças era inteiramente favoravel ao bloco "democratico". A realidade porem era outra. Mesmo deixando de lado o perigo que a guerra representa para os imperios coloniales inglez e francez em virtude de provaveis revoluções nas colonias, a posição estrategica da Allemanha era no momento bastante forte. A politica militar franceza era durante os annos decorridos após a guerra defensiva. A linha Maginot deveria ser uma barreira que impedisse a in-

vasão dos exercitos inimigos. Invadir a Allemanha era empreza arriscada. A linha Siegfried guarnecida por contingentes relativamente pequenos poderia conter a ameaça de uma invasão. O grosso do exercito allemão poderia ser utilizado na frente oriental. A Polónia não se opporia neste momento a Allemanha. Tambem ella queria um pedaço da Checoslovaquia. A attitude dos paizes balkanicos era duvidosa. Restava apenas a U. R. S. S. que para intervir na lucta tinha que atravessar a Rumania, pouco disposta a ver em seu so-

lo o exercito vermelho, ou a Polonia que opporia uma resistencia encarnicada. Alem disso o prestigio do exercito vermelho tinha cahido bastante depois que o stalinismo resolveu decapital-o, executando, sob a accusação estúpida de espionagem, os chefes mais qualificados. A grave situação interna, consecuencia da politica criminosa de Staline, não era de molde a inspirar confiança á fria e calculadora burguezia inglesa.

As probabilidades de um esmagamento militar rapido da Alemanha e da Italia eram muito pequenas ou até mesmo nullas e as burguezias inglesa e francesa não queriam arriscar-se a uma guerra longa e extenuante de resultados duvidosos. O espectro do communismo que ronda a Europa desde os tempos do "Manifesto", embora afugentado temporariamente pelo trabalho stalinismo, renasceria mais vigoroso e ameaçador dos escombros e das miserias de uma guerra.

E a Checoslovaquia foi abandonada pelos seus alliados.

#### O ACCORDO DE MUNICH

O accordo de Munich e os acontecimentos que se seguiram indicam a possibilidade de um reagrupamento das forças no scenario europeu. A contradicção entre paizes totalitarios e paizes "democraticos" - em grande parte expressão de uma contradicção profunda entre os interesses economicos dos dois grupos - ainda pode ser superada, embora temporariamente. As potencias "democraticas" estão dispostas a fazer concessões aos governos totalitarios, concessões que os tornam mais fortes, desde que sejam feitas á custa de terceiros. Enquanto não estiverem esgotadas as possibilidades de taes concessões é duvidoso que haja um conflicto armado de grandes proporções. Mais de uma vez ainda a guerra poderá ser adiada á custa de sacrificio de terceiros.

#### CONSEQUENCIAS DO ACCORDO

Hitler ganhou a batalha mais espectacular de sua carreira politica. Isto significa em primeiro lugar um reforço da ideologia fascista no interior. A demagogia adquire novas possibilidades de tapear as massas esfomeadas da Alemanha. A anexação da Sudetolandia logo após a da Austria torna possivel a organização mais solida da economia allemã. A esphera de influencia da economia e politica allemã amplia-se enormemente na Europa. Nella passam a gravitar, mais ou menos estreitamente ligados á Alemanha, quasi todos os paizes da Europa Central e dos Balkans. A Checoslovaquia transforma-se em pura dependencia da grande Alemanha. Já se fala em união aduaneira o moeda unica. Benes cede o logar a elementos germanophilos. A Alemanha transforma-se na maior potencia euro-

péa. A sua projecção internacional cresce poderosamente.

O pacto de Munich estabelece uma especie de protectorado sobre a Europa sob a batuta de Hitler e Mussolini. Ao pacto seguem-se a reatamento das negociações anglo-italianas, o reconhecimento da conquista da Abyssinia pela França e o inicio da liquidação do caso espanhol.

#### A SITUAÇÃO DAS MASSAS

O circulo infernal da reacção está se apertando cada vez mais. Ao pacto de Munich segue-se a destruição da democracia checoslovaca, refugio de dezenas de milhares de combatentes socialistas, comunistas e anti-fascistas. A dissolução das brigadas internacionaes lançará nas garras da reacção outros tantos militantes. O governo de Daladier toma um curso nitidamente de direita. A primeira greve, com occupação de fabrica, após o pacto de Munich, foi resolvida no mesmo dia com a evacuação a mão armada dos grevistas. A direita apressa-se em dar a Daladier poderes dictatoriaes em assumptos economicos. As conquistas dos ultimos annos são destruidas em poucos dias. Em consecuencia ao tratado de Munich a reacção torna-se mais forte em todo o mundo, nos paizes totalitarios e nos paizes "democraticos". Hitler e Chamberlain, Mussolini e Daladier aproveitam o momento para os mesmos fins. Reforçar o dominio da burguezia. Arrancar ás massas as conquistas de longos annos de luctas heroicas. Em Munich foram trahidas em primeiro logar as massas trabalhadoras de todo o mundo.

#### QUEM SÃO OS TRAIADORES

Os traidores não são Chamberlain e Daladier e muito menos ainda Hitler e Mussolini. Os traidores são Staline e Dimitroff que desorganizaram, trucidaram e demoralizaram o movimento proletario. São Leon Blum e Thorez que organizaram a frente popular afim de impedir a revolução e levar ao poder Daladier, agente da burguezia franceza. São os Diaz e Comorero que na Espanha dizimaram os revolucionarios e entregaram o poder aos Negrin e Cia. lacaios da burguezia anglo-franceza. O stalinismo preparou durante cinco annos a derrota não só do povo espanhol e do checoslovaco mas das massas trabalhadoras de todo o mundo inclusive da U.R.S.S.. Elles devem prestar contas da politica infame que só deu victorias e mais victorias ao fascismo e derrotas e mais derrotas ao proletariado.

#### A SITUAÇÃO DA U.R.S.S.

A clique stalinista - que desde 1923 vem destruindo uma após outra as conquistas da gloriosa jornada de 17 e solapando cada vez mais profundamente as proprias bases do estado operario - sente-se hoje

duplamente ameaçada. As massas operarias não de lhe pedir contas, mais cedo ou mais tarde, dos crimes perpetrados. Por outro lado esboça-se novamente uma colligação do imperialismo contra a U.S., que não poupará a propria burocracia apesar de todos os serviços por ella prestados a reacção. Deante desta dupla ameaça a burocracia stalinista se mostrará tão impotente como o face de todos os outros problemas.

### POSSIBILIDADE DE UMA AGRESSÃO IMPERIALISTA Á U.R.S.S.

A conferencia de Munich é ainda uma simples tregua. As contradicções inter-imperialistas não desapareceram. Foram apenas temporariamente superadas em virtude da capitulação da Inglaterra e da França. Os acontecimentos ultteriores indicam entretanto a possibilidade de um entendimento duradouro entre as quatro potencias. As questões mais agudas encaminham-se uma a uma para uma solução rapida. A retirada dos voluntarios italianos e a dissolução das brigadas internacionais mostram claramente que o caso da Espanha va ser resolvido contra os interesses das massas espanholas. O golpe de mão japonês na China meridional e a tomada de Cantão, desorganizando seriamente a resistencia chinesa, foram assistidas passivamente pela Inglaterra, França e Estados Unidos. A guerra sino-japonesa entra assim na phase propicia as mediações. Tambem, neste caso, a mediação significará, sem duvida, a derrota do povo chinês. No imperio britannico já se esboça um movimento favoravel á devolução das antigas colonias allemãs, antes mesmo de uma reclamação official por parte de Hitler. Não podem ser afastadas totalmente as eventualidades de novos desentendimentos a proposito dos problemas em foco. A corrida armamentista, mais desenfreada ainda depois do accordo de Munich, mostra que todos os tratados serão feitos com as armas na mão. Mas no momento tudo indica que a estrada aborta em Munich será percorrida durante um lapso de tempo maior ou menor. Um entendimento, mesmo precario e temporario, entre as quatro potencias, põe na ordem do dia a aggressão contra a U.R.S.S.. As potencias fascistas preparam com tenacidade e perseverança o isolamento da União Sovietica e marcam um tento após o outro. Os pactos franco-sovietico e tcheco-russo não existem mais. Os partidos communistas da Tchecoslovaquia já foram dissolvidos e a burguezia franceza prepara-se para trilhar o mesmo caminho. As condições de uma possível paz no oriente incluem a clausula de uma attitude hostil da China contra a União Sovietica. O coroamento desta obra do isolamento sera a aggressão armada, levada a effeito pela Allemanha e o Japão com a participação directa ou indirecta dos paizes "democraticos".

### O STALINISMO PREPARA A AGRESSÃO Á UNIÃO SOVIETICA

O stalinismo é não só o verdugo da revolução proletaria mas tambem o alliado mais efficiente dos bandos imperialistas na preparação da aggressão á U.R.S.S.. A ascensão de Hitler ao poder é obra da I.C.. A politica da frente-popular reforçou o poder da burguezia em todos os paizes onde foi applicada. A theoria dos capitalismos "democraticos" transformou as massas em instrumentos doces das burguezias. O gangsterismo stalinista pricou a classe operaria de uma série de militantes dedicados e combativos, covardemente assassinados pelos agentes da G.P.U.. A burocracia stalinista assiste impassivel ao massacre do povo chinês. No lugar de um auxilio efficiente á China em armas, munições e homens - o stalinismo desperdiça milhões e milhões para sustentar em todos os paizes capitalistas bandos de mercenarios que desempenham o papel de policia gratuita da burguezia e trucidam os militantes operarios. A obra de desagregação na U.R.S.S. ainda é mais criminosa. Desorganiza a economia sovietica, opprime cada vez mais cruelmente as massas trabalhadoras, cava um abysmo intransponivel entre a camarilha dirigente e o povo e exacerba as contradicções internas. A decapitação do exercito vermelho, os expurgos sangrentos que tem por fim concentrar o poder num pequeno numero de mãos abrem o caminho para a lucta das diversas facções da camarilha dirigente pelo poder. O poder militar offensivo e defensivo da U.R.S.S. diminue dia a dia.

O papel criminoso da burocracia sovietica é duplo. Priva o proletariado da União Sovietica do seu unico alliado no exterior - as massas trabalhadoras de todo o mundo - desorganizando o movimento revolucionario e enfraquece a U.R.S.S. no interior afim de satisfazer os appetites pessoas da casta dirigente.

### A RAIZ DO MAL

A causa da situação actual reside na nefasta theoria stalinista-bucharinista de "socialismo num só paiz". Em nome desta theoria a revolução chinesa foi traida em 1925-27 e a lucta de classe revolucionaria foi substituida nos paizes capitalistas pelos movimentos anti-guerreiros sem conteúdo de classe e dirigidos por intellectuaes pacifistas e pequeno-burguezes sentimentaes. Em nome desta theoria a clique dirigente da U.R.S.S. confundiu a sorte da revolução mundial e do proletariado russo com os seus proprios interesses, bem estar e auto-conservação. Em nome desta theoria a burocracia transformou-se em instrumento docil do imperialismo anglo-francez e obrigou as massas a sujeitar-se ao tacão da burguezia. Em nome desta theoria o stalinismo desorganizou por dentro o movimento proletario e intro-

duziu os métodos fascistas de terror e gangsterismo. Em nome desta theoria o stalinismo prende, deporta e assassina os verdadeiros militantes revolucionários. A politica de alliança com a burguezia e as frentes-populares são consequencias inevitaveis da "construcção do socialismo só paiz". Hitler e Mussolini, Chamberlain e Daladier devem os seus successos, antes de tudo, a Staline.

#### O PROBLEMA DA DEFEZA DA U.R.S.S.

##### E O STALINISMO

Será o stalinismo capaz de uma revolta na imminencia de uma aggressão armada a U.R.S.S.? Será o stalinismo capaz de desempenhar um papel positivo na Defeza da U.R.S.S. mesmo ligado a defeza de seus proprios interesses? Só cabe uma unica resposta a estas perguntas. NÃO. O stalinismo perdeu inclusive o instinto de auto-conservação. No momento em que o perigo torna-se agudo no extremo oriente, Blucher, o commandante em chefe do exercito vermelho da Siberia, é depurado e desaparece da scena politica. Nem se pode esperar uma reedição do "terceiro periodo". A burocracia sovietica procurará lançar o panico e a palavra de ordem "defeza da U.R.S.S." será utilizada para encobrir os seus crimes e impedir a reorganização do proletariado. O stalinismo procurará apegar-se aos Anthony Eden, Duff Cooper e outros e para não "assustal-os" continuará a impedir a lucta de classe. Os burocratas corrompidos e castrados descobrirão novos salvadores quando os Anthony Eden e Duff Cooper "trairem". Nada mais se pode esperar delles.

#### COMO ENCARAR O PROBLEMA DA DEFEZA DA URSS

Vinte e um annos depois da revolução de Outubro a sorte da U.R.S.S. está ainda mais indissolvelmente ligada a sorte do proletariado mundial do que em 1917. Hoje como em 1917 os alliados são os mesmos. Os inimigos são mais numerosos. Ao lado do imperialismo encontra-se a burocracia sovietica, inteiramente divorciada dos interesses dos trabalhadores. A lucta deve ser levada em ambas as frentes contra a burguezia e contra a acção dissolvante do stalinismo. Arrancar as massas da influencia da 2a. e da 3a. internacionais, organizal-as no espirito da lucta de classe, infundir-lhes confiança em suas proprias forças, taes são as tarefas imediatas e urgentes que os militantes operarios devem encarar e resolver.

A sorte da U.R.S.S. está neste momento entregue exclusivamente ao proletariado mundial. A offensiva fascista só pode ser paralyzada por uma contra-offensiva decidida dos trabalhadores.

#### AS NOSSAS DIVERGENCIAS DESAPARECERAM EM GRANDE PARTE

As divergencias que nos separavam dos operarios communistas e socialistas des-

apareceram de um dia para o outro. As esperanças que os operarios depositavam na politica de frente-popular e nas suas burguezias foram desfeitas de um modo brutal pelo pacto de "unich. As phrases incisivas do immortal "Manifesto Communista" de Marx e Engels - "A libertação do proletariado só pode ser feita pelo proprio proletariado" - e - "Proletarios de todos os paizes, uni-vos" - adquirem para elles mais uma vez todo o seu conteúdo. É preciso achar um caminho para a acção commum. O fracasso da politica de frente popular impelle-nos para a frente unica proletaria. Os operarios communistas e socialistas não podem esperar pelas decisões dos dirigentes burocratas que temem a lucta. Elles devem responder ao nosso appello, lançado neste momento tragico, e luctar decididamente pela realização da frente-unica proletaria, imbuida de espirito de classe, hostil a burguezia e aos seus agentes. A derrota do fascismo, a salvação da U.R.S.S., a revolução proletaria e o futuro da humanidade dependem da realização de uma frente-unica proletaria mundial. A uniao sagrada da burguezia imperialista devemos responder com a frente-unica da classe operaria.

#### É PRECISO DESFRALDAR AUDACIOSAMENTE

##### A BANDEIRA DA QUARTA INTERNACIONAL

Os ultimos mezes tão ricos em acontecimentos sombrios que marcam as derrotas mais estrondosas do proletariado, assinalam tambem um acontecimento que dará nova fé e novas esperanças aos que defendem a causa do proletariado que se confunde com a de toda a humanidade, -a fundação da Quarta Internacional.

A fundação da 4a. Internacional, coincidindo com a derrocada do stalinismo, com a debacle de todas as "theorias" que durante 15 annos vêm envenenando as massas, é significativa. Attesta a vitalidade do proletariado como classe e a sua capacidade de reorganizar-se, após cada derrota, no proprio campo de batalha.

A bandeira da 4a. Internacional, a bandeira do marxismo leninismo, a bandeira de Trotsky, a bandeira da revolução proletaria, desfraldada sobre os escombros, tinta do sangue daquelles que foram assassinados pelos agentes de Staline e pela reacção burgueza, é o symbolo da vontade inquebrantavel do proletariado de luctar, vencer e construir uma nova humanidade. Aquelles que não se corromperam no pantano stalinista virão cerrar fileiras em torno da bandeira da Revolução. As novas gerações operarias enfrentarão o assalto do fascismo e vencerão.

A N D R A D E

São Paulo, 8 de novembro de 1938.

A reacção está apertando suas garras. Os juizes do T.S.N. foram "convidados" pelo governo a ter mais em conta as declarações de autoridade tão fidedigna quanto seja a policia e a se lembrar que o T.S.N. julga por convicção, isto é, inteiramente independente de provas ou depoimentos. Uma vez que a policia declara que o accusado merece tal ou qual penalidade, só cabe, pois, ao T.S.N. convencer-se de que realmente elle a merece e condemnal-o de accordo. Assim é que o Tribunal ficou definitivamente reduzido a uma simples encenação, a um aparelho para "legalizar" as arbitrariedades da policia. E todos os processados anti-fascistas que têm sido "julgados" nestes ultimos tempos vão sendo systematicamente condemnados. E os condemnados são embarcados para Fernando de Noronha, para dar lugar, nas casas de Detenção e Correccão, as novas levas de presos que vão diariamente para lá aguardar processo.

Para Fernando Noronha já seguiram mais de duzentos presos politicos, sendo, como sempre, os mais desprotegidos os primeiros a seguir. Assim é que essa primeira leva se compoe quasi que exclusivamente de sargentos e cabos que tomaram parte no movimento de Novembro de 1935 e de militantes operarios. Nosso companheiro graphico Hylcar Leite, cujo estado de saude é precarissimo, já seguiu para lá, antes mesmo de ter sido o processo a que responde julgado em ultima instancia pelo T.S.N..

Para desfarçar a ignominia dessa transformação de Fernando de Noronha em presídio politico, o Departamento de Propaganda de Gêgê tem organizado varias reportagens jornalisticas e cinematographicas fazendo propaganda do novo presidio. A acreditar nesses bajuladores subvencionados, valeria a pena infringir-se a Lei Monstro só para ir para tão aprazivel lugar... Publicam photographias dos recantos pittorescos da ilha, do predio da administração do presidio, recentemente reformado e que está muito bonito, e gabam o excellentissimo clima, um pouco quente, e verdade, mas onde sopra, para contrabalançar o calor, uma constante e forte ventania... Falam sobre as reformas que estão sendo feitas nas installações, que irão ter camas patentes e etc., mas os presos já seguiram para lá, e quando seguirão as camas é o que ninguem sabe. Até lá, os presos continuarão naturalmente dormindo no chão, na mesma promiscuidade e immundície a que sempre estiveram sujeitos os presos em Fernando de Noronha, e que são conhecidas porque já foram objecto de outras reportagens não subvencionadas. Falam também sobre a comida, que, dizem elles, será igual á da Casa de Correccão, o

que já não é muito tranquillizador para quem conhece a "boia" intragavel que lá se serve, mas além disso quem garante que ao menos essa elles tenham? Ruim como é, essa regimen mesmo das casas de Detenção e Correccão só foi conseguido á custa de muita lucta, de greves de fome e de protestos organizados pelos presos. E aqui a direcção dos presidios era forçada a ceder deante dessas greves, porque para reagir pela violencia contra ellas isto teria uma repercussão muito inconveniente. Mas no isolamento das ilhas nós já sabemos pela experiencia que não existe este meio de defesa dos presos. Na Colonia do Dois Rios, onde esse mesmo Canepa que foi agora como director para Fernando Noronha se celebrizou pelas suas crueldades, os presos tinham uma unica refeição por dia, além de um café ralo com um pedaço de pão duro pela manhã e á noite, e qualquer tentativa de reclamação era logo reprimida a pauladas. Falam também no suave trabalho agricola, destinado a dar exercicio aos musculos e fazer com que os presos passem os seus dias ao ar livre, mas não dizem que o regimen de trabalhos forçados a que são submettidos os presos e do trabalho pesadissimo de sola sol e sob a vigilancia de fiscaes armados de chibatas e incumbidos de fazer o trabalho render o mais possivel. Esse trabalho, já extenuante para um homem convenientemente alimentado, torna-se inteiramente insupportavel para homens esfomeados como são os presos das ilhas. Mas o mais revoltante de tudo é o cynismo com que esses lacaios falam na relativa liberdade de que gosam os presos, podendo até morar em pequenas casas rusticas com suas familias... Porque essa mentira descarada é justamente para esconder o peor aspecto do desterro de Fernando Noronha. Exceptuados os presidios que Mussolini mantém em certas ilhas italianas, onde os presos politicos são mantidos no isolamento, os condemnados politicos desterrados sempre tiveram o direito de ir com suas familias. Até o exilio na Siberia, na Rússia czarista, de que se falava com tanto horror, assegurava esse direito aos que o podiam. Desterrados combinando os trabalhos forçados e o regimen penitenciario, como é que a França mantém em Cayenna, são em geral para presos communs, só sendo mandados para lá prisioneiros politicos em alguns casos isolados, como os que aqui eram mandados para Dois Rios, para a Ilha dos Porcos ou Ilha Grande. Mas um presidio para presos politicos nas condições desse que agora se inaugurou em Fernando de Noronha é cousa em que o Brasil está quasi só, destacando-se entre muitos outros paizes e celebrizando-se aos olhos do mundo pela brutalidade de sua reacção. E

(conclue na pag. 8)

DE BELMIRO VALVER-  
DE E SEVERO FOURNIER

Após o fracassado "putsch" verde de 11 de maio ultimo, Getulio procurou, graças ao sentimento pronunciadamente anti-fascista do povo brasileiro e a uma grande demagogia "anti-extremista", popularizar este infame regimen de opressão e miséria que ahí está. No primeiro momento, dado o facto do povo se ter sentido livre do perigo immediato do fascismo indigena e de seus amos allemães, houve como que uma tendencia a encarar benevolmente e mesmo apoiar o governo de Getulio e seu estado novo. Nesta posição se distinguiram pela sua vehemencia os stalinistas, esquecidos completamente de que o integralismo se desenvolveu sob as azas de Getulio e seus asseclas Dutras, Filinto e etc., e de que a verdadeira luta contra o fascismo, contra os governos de exceção, e a luta revolucionaria independente pelas liberdades democraticas. A consequencia disso foi ter Getulio conseguido mascarar com um rotulo pretensamente "popular" e "anti-extremista" o seu famigerado estado-novo, que é uma forma abrasilicada de fascismo, pois se não tem o caracter formal de estado totalitario, não lhe faltam todavia características acentuadamente fascistas, taes como a extinção dos partidos politicos mesmo buiguezes, fechamento do parlamento, revogação da Constituição e sua substituição por uma de moldes fascistas elaborada pelo obscurantismo cerebral do primeiro creador das milicias fascistas no Brasil, o famigerado Chico Campos, e tambem, para se ver o caracter anti-democratico de governo de Getulio, estão ahí os presidios cheios de presos politicos anti-fascistas e anti-imperialistas.

Aproveitando-se do golpe dos assassinos de camisa verde, Getulio fez uma offensiva completa contra o que restava theoreticamente de garantias individuais e os presidios encheram-se mais ainda e não apenas de integristas, mas de democraticas, comunistas, socialistas, militantes syndicaes, nacionais-libertadores e etc..

Fernando de Noronha, com o assassinio Canepa a sua direcção, vale bem como uma manifestação "democratica" de Getulio. E sempre que elle sente necessidade de arrastar as sympathias populares para o seu estado-novo, Filinto Muller que foi um dos maiores animadores do integralismo descobre uma conspiração integralista e aproveitando a oportunidade lança mais militantes anti-integralistas, anti-fascistas na cadeia. Enquanto isto, os chefes galinhas-verdes continuam em liberdade, como os Plinio Tombala, Gustavo Barroso, Madeira de Freitas e outros, que continuam se exhibindo em plena liberdade e certamente apoiados por Getulio e sua camarilha que os guardam para no momento opportuno lançar mão delles. Assim

a luta contra o fascismo, contra o integralismo, não pode ser desligada da luta contra os seus protectores e cúmplices, Getulio, Filinto, Dutra e o estado novo que gera as condições (pelo sufocamento das liberdades democraticas) para o desenvolvimento do fascismo através do proprio aparelho governamental que é, como já dissemos, uma adaptação do fascismo aqui.

A REACÇÃO AUGMENTA (CONCLUSÃO)

é isso que Getulio Vargas quer fazer passar por um progresso, aliás bem de accordo com todos os "progressos" que elle tem realizado.

É preciso que a verdade sobre as condições de Fernando Noronha seja dita e espalhada, para desmascarar as mentiras do governo. Contra a campanha de propaganda de Getulio, façamos uma campanha sem tréguas contra Fernando de Noronha como presidio politico!

Abaixo o carrasco Canepa!

Abaixo o governo semi-fascista de Getulio que submete os presos politicos a essas condições infames!

Pela volta de todos os presos politicos de Fernando Noronha!

AS CALUMNIAS DOS STALINISTAS CONTRA NÓS

Odetto de Carvalho e Souza, provedora policial e ex-braco direito do licenciado, Maceo Soares no breve periodo da nati-morta "Jejeza Social", escreveu no Correio da Manhã de 12 de Novembro um artigo de fundo sob o titulo "Machiavelismo Sovietico" onde faz incriveis provocações contra o movimento operario. Até ahí nada de mais. Esta Odetto no seu papel.

O que queremos notar é que se serve de um artigo do burocrata stalinista Fernando de Lacerda, de ataque aos "trotskystas" brasileiros, Fernando, refastelado em Moscou e seguindo fielmente as ordens do "Paizinho", inventa e calumnia conscientemente a vanguarda operaria do Brasil que debaixo de todo o terror policial do tal de Estado Novo prosegue intemerata na sua luta pela emancipação do proletariado. Enquanto nosso companheiro o operario graphico Hylcar Leite e condemnado a 7 annos de prisao e enviado para Fernando de Noronha, o burocrata stalinista chama de espíes fascistas os defensores da IV Internacional. O operariado do Brasil não tardara a conhecer onde estão os seus verdadeiros lideres e seus verdadeiros combatentes de vanguarda. Ajustará contas então com os que hoje caluniam e diffamam a sua vanguarda.

Nem a calumnia nem a infamia impediram que Lenin e Trotsky, tambem chamados então de espíes e vendidos a Alemanha, arrastassem atraz de si e do Partido Bolchevique o proletariado russo para realizar a maior epopea da historia da humanidade: a Revolução de Outubro. O mundo sabera finalmente distinguir e castigar os covardes da Revolução e os seus lacaios em todo o mundo.

em Hitler nem Staline poderão deter a marcha da humanidade. O proletariado vera chegar o dia da victoria final, sob a bandeira da Quarta Internacional.